

# RESUMO - 28/08

---

**09 às 9:30**

**Lanche do acolhimento**

**10 às 12**

**Oficinas e Rodas de conversa**

## **Oficina "Cartografando saberes: explorando a diversidade de linguagens no ensino de Geografia"**

**Proponentes: Mariana Gonsalves Nunes, Angel Loo, Luiz Felipe Silva Leite e Jonathas dos Reis Brinate**

**Resumo:** Apresentar, de forma interativa, as diversas formas de se ensinar geografia por meio da poesia, músicas e cantigas, de ferramentas como o google earth, mapas vivenciais, jogos de cartas etc. Dessa forma, esta oficina tem por objetivo expor aos interessados diferentes linguagens para o ensino de geografia.

## **Oficina "Currículo Cultural da Educação Física: condições de emergência, epistemologia e prática pedagógica"**

**Proponentes: Thalita Regina de Oliveira Portela**

**Resumo:** A Educação Física, componente curricular da área de códigos, linguagens e suas tecnologias, traz em seu histórico disputas epistemológicas e curriculares. Passando pela Educação Física militarista, higienista, esportivista, psicomotora e da educação para a saúde, o caráter pedagógico das ciências humanas ganha força inspirando um olhar crítico para a Educação Física na década de 90. No entanto, com a influência da teorização pós-estruturalista no campo educacional e com a chegada de novos sujeitos na escola, o currículo crítico também passa a ser problematizado e tensionado. Assim, surge o currículo cultural: na escola, a partir dos conflitos que ali se dão e dos sujeitos que a constroem e que por ela são construídos. Nesse sentido, proponho uma oficina com objetivo de contextualizar as condições de emergência do Currículo Cultural, apresentando sua epistemologia e seus princípios ético-políticos. Além disso, abordaremos as noções de tematização, mapeamento, problematização, ampliação, aprofundamento, registro e avaliação no Currículo Cultural.

## **PRÁTICAS CORPORAIS INDÍGENA: uma reflexão sobre a educação indígena a partir das atividades corporais desenvolvidas no contexto cultural da comunidade indígena Parkatêjê.**

**Proponentes: Mauricio Martins Cabral**

**Resumo:** A proposta visa realizar uma discussão sobre educação escolar indígena a partir das práticas corporais da comunidade "Gavião Parakatêjê" localizada no estado do Pará. Discussão esta que parte de atividades pedagógicas tradicionais deste povo, desenvolvidas durante as aulas de educação física da escola desta comunidade. Desta forma, Apresentaremos como a educação escolar indígena vem sendo desenvolvida e aplicada nesses espaços que envolvem as comunidades originárias brasileiras.

**14 às 16**

**Oficinas e Rodas de conversa**

### **Oficina de escrita: entre signos e povos**

**Proponentes: Marta Elaine de Oliveira; Cíntia Castro Monteiro; Júlia Maria Ferreira Leite; Renata Moraes Lima; Marcos Vinícius Leite.**

**Resumo:** Pretende-se, junto aos relatos de adolescentes, colocar em questão os modos de ser das educações no cotidiano escolar. A predominância de modos hegemônicos será colocada em questão... Pois quais mundos e sujeitos são possíveis diante das exigências curriculares no cotidiano? A produção da sociedade coaduna com a produção de determinados modos de ser, estar e existir. As moralidades dispostas nos territórios forjam as semióticas que produzem e exigem um quem, um nome e um destino. Os componentes curriculares atravessam os territórios e fazem as suas exigências de corpos, sonoridade e formas de desejar e estar.

## **Oficina "Educação em Direitos Humanos e Diversidade - matérias e discussões"**

**Proponentes: Victor Cristian Pereira de Sousa e Giulia Garcia Meira Reis Lourenço "**

**Resumo:** O componente curricular Educação e Diversidade I discute a temática da diversidade, diferença, inclusão e educação, de forma articulada com a Educação em Direitos Humanos. No último semestre houve a inclusão da carga horária prática na disciplina e os estudantes produziram vídeos com temas: Diversidade e Discriminação; Mediação de Conflitos; Respeito na Escola; Educação em Direitos Humanos para todas as idades; Respeito e Humilhação; e, Sujeito de Direitos. Tais temáticas foram inspiradas no conjunto de publicações do Projeto Respeitar é Preciso com a finalidade de implementar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos na Educação Básica (de 2013), apoiando as escolas para tornar essas diretrizes parte intrínseca do seu trabalho educativo. O objetivo desta oficina é discutir o conceito de Educação em Direitos Humanos a partir de vídeos produzidos pelos alunos do primeiro período 2023.1 e da vivência de conceitos centrais apresentados no material mencionado.

## **Oficina "A questão ambiental em materiais educativos: quais conhecimentos para quais sociedades?"**

**Proponentes: Angelica Cosenza Rodrigues, Viviane Amelia Resende, Cristina Schitini, Michele Silva, Pedro Ganglard e Julia Guerra**

**Resumo:** A oficina tem como proposta apresentar e discutir a contribuição de materiais educativos diversos produzidos por estudantes no âmbito de atividades de ensino do grupo de estudos e pesquisas em educação ambiental GEA/UFJF, para práticas em educação ambiental escolares ou não escolares.

**16 às 18**

**Oficinas e Rodas de conversa**

## **Oficina prática aplicação da audiodescrição nos materiais didáticos a serem utilizados no processo de ensino aprendizagem**

**Proponentes: Eliana Lucia Ferreira, Lívia Fabiana Saço e Sandrine Montes Assis de Bem**

**Resumo:** A oficina tem como objetivo apresentar e discutir o conceito e as possibilidades de aplicação da audiodescrição na sala de aula, bem como oferecer aos participantes oportunizar a prática para que possam compreender a abrangência, a importância e os benefícios da audiodescrição como recurso didático e metodológico na inclusão de alunos com e sem deficiência.

A audiodescrição consiste na tradução de imagens em palavras para a transmissão do conteúdo imagético pelo sentido da audição (MOTTA, 2010). Sendo assim, a audiodescrição é um recurso de acessibilidade, garantido por lei que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual na escola.

A proposta metodológica da oficina visa através da vivência prática dos relatos dos discentes demonstrar as possibilidades da aplicabilidade da audiodescrição como recurso de acessibilidade e inclusão educacional.

## **Oficina "Boas práticas para a inclusão educacional: recurso de acessibilidade para a construção de material didático acessível"**

**Proponentes:** Eliana Lúcia Ferreira, Lívia Fabiana Saço e Sandrine Montes.

**Resumo:** A oficina possui a finalidade em promover o diálogo e a reflexão sobre recurso de acessibilidade para a construção de material didático acessível contemplando os princípios de uma educação inclusiva.

A inclusão dos estudantes Público-alvo da Educação Especial (EPAEE) pessoas requer ampla discussão frente ao cenário educacional do Brasil na luta pelo respeito às diferenças e pela inclusão escolar com igualdade e equidade para todos. Segundo Mianes (2017), a grande diversidade de alunos direciona os professores a repensar o ambiente escolar buscando formas mais dinâmicas de derrubar possíveis barreiras comunicacionais através de ferramentas pedagógicas que auxiliem na compreensão, no despertar da curiosidade e na ampliação da visão de mundo, partindo do princípio de que os indivíduos sociais possuem características e habilidades distintas e necessitam de modelos de intervenções que estejam adequados as suas especificidades.

## **Oficina "Diálogo aberto sobre a implementação do PIBID na escola prisional, visando desmistificar preconceitos"**

**Proponentes:** Anabel Cristina Silva, Cesar Augusto Lopes Maciel, Elazir Cristina Silva da Veiga, Isabela M. de Freitas, Paola Pinheiro Reis, Samanta Omar, Ravenna Ferreira Gonçalves.

**Resumo:** As experiências vividas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Prisional Penitenciária José Edson Cavaliéri (PEJC) são profundamente enriquecedoras e transformadoras, tanto para os alunos quanto para os bolsistas.

## **Oficina "Autoconhecimento: reflexões sobre o eu"**

**Proponentes: Leandro Damasceno Kreutzfeld, Kassia Becker de Oliveira, Raquel Rinco Dutra Pereira, Ruthmary Fernanda de Souza Fernandes, Sandrelena da Silva Monteiro.**

**Resumo:** O objetivo da oficina é promover o auto conhecimento através da construção de narrativas (auto)biográficas. O conteúdo a ser tratado envolve a exploração dos processos de constituição de nós mesmos em nosso meio social. Como nossas experiências se formam e nos impactam, contribuindo com nossa existência e a produção e reprodução da realidade social. Para isso, iremos focar na perspectiva temporal, refletindo sobre nosso passado, nosso presente e nosso futuro; tendo como foco principal refletirmos sobre como chegamos até o presente momento de nossas vidas. Como metodologia, será utilizada a construção de narrativas (auto)biográficas. É uma abordagem que permite reflexões sobre o agir e o pensar humano na dimensão temporal proposta. Basicamente, os participantes serão convidados a escreverem sobre si mesmos, guiados por questionamento feitos pelos proponentes da oficina, como por exemplo: Como eu me via e me sentia no Ensino Médio? Como me vejo e me sinto na graduação em que estou agora? Como me vejo e me sinto ao pensar no futuro? Espera-se que desta forma, os participantes possam conhecer melhor a si mesmos. Serão utilizados folhas de papel ofício, canetas e/ou lápis.

## **Oficina "O Desenho Universal para a aprendizagem"**

**Proponentes: "Ana Luiza Verassani de Sousa Grossi, Giulia Garcia Meira Reis Lourenço, Laís Lopes de Souza Gonçalves, Patrícia Morais Gomes e Victor Cristian Pereira de Sousa**

**Resumo:** "O projeto de extensão e pesquisa Acessibilidade Curricular e Inclusão em Educação, desde 2018 busca discutir, promover e apoiar o processo de acessibilidade curricular aos alunos com barreiras à participação e à aprendizagem com base no Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), cujos princípios potencializam estratégias de ensino e formas de avaliação que se adequem a todos os alunos, de modo a que todos possam aprender na via comum de educação. O DUA se trata de uma abordagem curricular que procura reduzir os fatores de natureza pedagógica que poderão dificultar o processo de ensino e de aprendizagem, assegurando assim o acesso, a participação e o sucesso de todos os alunos. Tal metodologia consiste em desenvolver planos de trabalho que têm em conta a diversidade dos alunos, considerando: i) a forma de envolvimento/motivação dos alunos nas situações de aprendizagem; ii) o modo de apresentação da informação; iii) a forma de avaliação dos alunos, permitindo que os conhecimentos adquiridos possam ser manifestados de maneira diversa.

O objetivo desta oficina é apresentar os princípios do DUA de forma articulada, ao conceito de mediação da Teoria da Modificabilidade Cognitiva Estrutural de Reuven Feurstein."

## **Roda de conversa "Escrita acadêmica em experimentação"**

**Proponentes:** Reginaldo Britto, Tarcísio Moreira Mendes, Marcos Vinícius Leite, Ana Karla Tzortzato Almeida, Diogo José Bezerra dos Santos, Marta Elaine Oliveira, Cíntia Castro Monteiro, Marina Furtado Terra, Júlia Maria Ferreira Leite, Erik Paulucci, Marcos Adriano Almeida

**Resumo:** Escrita.

...descobri que a velha humanidade e animalidade, e mesmo toda a pré-história e o passado de todo ser que sente, continua inventando, amando, odiando, raciocinando em mim. (Nietzsche, em Gaia Ciência)

Para além de supor escrita como flutuação e escolhas de signos que partem de decisões de uma identidade auto referenciada, pretende-se:

Afrontar e fazer, em experimentações, aflorar os múltiplos e possíveis dizeres de corpos lançados em aberturas presentes nos acontecimentos.

Escrever como exercício de fazer experimentar outros órgãos e corpos nos enfrentamentos

e resistências diante das hegemonias de formas e tipos,

e por que não de sujeitos assujeitados às semióticas de gênero, raça, economia e tantos outros mais?

Conversar para fazer tencionar dizeres outros em corpos outros.

Eis o desafio, e porque não a meta?

**19 às 21**

**Oficinas e Rodas de conversa**

## **Oficina "As contribuições da Astrobiologia para o Ensino de Ciências Naturais"**

**Proponentes:** Elenton Oliveira de Souza, Paulo Menezes

**Resumo:** O objetivo é trazer as contribuições da astrobiologia que é uma ciência interdisciplinar e fazer uma interface com a educação, mais específico na educação em ciências (Ensino de Ciências) realizando em tópicos atividades da astrobiologia que podem contribuir na educação em ciências de forma que venha chamar atenção dos professores em formação tanto de ciências (biologia, física, química) e pedagogos em formação que ensinam ciências nos anos iniciais.

## **Oficina "Jogos e brincadeiras como instrumentos de apoio para alfabetização"**

**Proponentes:** Francisca das Chagas Viana Vale dos Santos e Sandra Lia de Oliveira Neves

**Resumo:** Esta oficina é fruto dos estudos desenvolvidos pelas autoras ao longo do curso de graduação em Pedagogia e das práticas psicopedagógicas vivenciadas no Projeto Articulação, de caráter voluntário, desenvolvido no município de Simão Pereira, pela autora Sandra Lia, durante a Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional e visa:

a) Discutir a importância dos jogos e brincadeiras como forma de estimular a aprendizagem da leitura e da escrita, através de apontamentos teóricos e práticos sobre as atividades lúdicas no processo de alfabetização;

b) Oportunizar aos participantes o contato com jogos e brincadeiras que são direcionados para discentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e, o desenvolvimento de uma atividade lúdica que poderá, posteriormente, ser aplicada em sala de aula.

## **Oficina "Vem pra Rede!"**

**Proponentes: Gabriela Martins Penido e Cecília Leal Luz**

**Resumo:** O projeto Em Rede, parceiro da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFJF, busca desenvolver um espaço de internacionalização e disseminação de cultura dentro do ambiente acadêmico. Atuamos por meio de diversas vertentes, como Clubes de Conversação, Passaporte Literário, Universitário Por Um Dia, Conhecimento em Rede e Grupo de Estudos em Relações Internacionais. Além disso, o projeto conta com o departamento de Gestão de Pessoas, o de Marketing e a Gestão (presidência e vice-presidência). Desse modo, buscamos um espaço na recepção da FACED para compartilhar com os calouros e com os que estiverem presentes o trabalho desenvolvido pelo Em Rede. Acreditamos que atuar no Em Rede é uma forma de aprimorar habilidades que vão além das que desenvolvemos durante a graduação e, por ser um projeto interdisciplinar, é uma chance de se conectar com pessoas de outros cursos da UFJF. Nossa proposta nesta oficina é apresentar as atividades do projeto e chamar os presentes na recepção para o evento "Vem pra Rede!", que contará com dinâmicas de todos os nossos departamentos.

## **Oficina "Por uma sala de aula de matemática antirracista: o corpo negro e a mídia."**

**Proponentes: Reginaldo Ramos de Britto e Marcos Adriano de Almeida**

**Resumo:** Proposta de oficina , ambientada "numa sala de aula de matemática" , ocupada em pensar sobre as relações étnico raciais , em especial, sobre a invisibilidade dos corpos negros na mídia impressa e sobre o papel de uma educação matemática que se inspira antirracista .

## Oficina "[palavra-caminho]"

**Proponentes:** "Tássia Rocha, Laura Marcato e Lucimar Amorim"

**Resumo:** "[Palavra-caminho] é uma proposição que nasce do encontro entre educação e psicanálise. A partir das palavras disparadoras ESCOLA, MEMÓRIA e CIDADE, faremos dois movimentos: de escuta e criação. Primeiro um mapeamento afetivo das palavras faladas, que através da geografia da escuta serão como instrumento de navegação para uma reflexão sobre os afetos que permeiam a experiência de cada um em relação à escola, memória e cidade. Em seguida os mapas afetivos serão palavras escritas, a proposta é que os alunos possam escolher suas próprias palavras-caminhos e escrevê-las por meio da pintura, em um suporte de tecido que estará preparado para ser instalado nos espaços da FACED ao final do encontro. Este exercício é uma experiência, uma aposta nos caminhos que a palavra pode sulcar, na palavra como caminho, como porvir. Dito isso, vamos em busca de grafias na terra?"

\*Geografia da escuta: O termo geografia da escuta foi cunhado na obra " Lugar geopsíquico: onde a psicanálise a geografia se encontram", escrita por Juliana Maddalena Trifilio Dias. Refere-se a uma proposta de ""se deixar tocar pela palavra"" (p.54), criar ""circunstâncias para que as palavras façam caminho"" (p.54) e possam sulcar a terra, encontrar o outro e aquilo que ele pode dizer a partir da própria experiência."

## Oficina "Nó e Nós nas Regiões"

**Proponentes:** Gabriel Soares da Cunha Silva Martins; Gustavo Henrico da Silva Souza; Mariana Vitória Costa Santos e Nathan dos Santos Moraes Silva.

**Resumo:** "A propostas didática apresentada se trata de um jogo inspirado em jogos de tabuleiro como o ""Banco Imobiliário"", porém, apresentando sua face geográfica. Tal proposta foi elaborada como atividade na Disciplina de Prática de Ensino em Formação Territorial do Brasil no curso de Geografia.

Ademais, a atividade consiste em um tabuleiro de trilhas, posicionado sobre o mapa do Brasil, segundo a divisão proposta por Milton Santos e Maria Laura Silveira (Os 4 Brasis). Além disso, o jogo possui personagens que serão definidos para cada jogador(a) por meio de sorteio, cada um destes personagens tem um ponto de partida e um objetivo a ser cumprido proposto em sua carta.

Durante a partida, o jogo é mobilizado através de um dado de seis lados, porém, com três valores. Além disso, algumas casas do tabuleiro são de sorte ou revés que, aceleram ou retardam o andamento do(a) jogador(a).

Ganha aquele que completar seu objetivo proposto na carta personagem primeiro."

## **Oficina "Adultos também aprendem brincando: criação de jogos para alunas e alunos da EJA.**

**Proponentes:** Reisle Nayllane da Silva, Maria Eduarda Mota Miranda Silva, Rayana da Silveira Monteiro, Josiane Cássia Nogueira, Ana Carolina Muller e Clara Elis Cardoso Oliveira

**Resumo:** "A oficina visa elucidar a importância da criação de jogos educativos integrando conceitos de matemática, ciências, português e arte no processo de ensino-aprendizagem de educandos da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Assim, pretendemos proporcionar uma experiência educacional divertida e dinâmica, promovendo um aprendizado completo e significativo.

**Objetivos:** Engajamento Multidisciplinar: utilizando jogos para facilitar a aquisição de habilidades de leitura, escrita, matemática, ciências e expressão artística de forma interconectada.

**Personalização do Aprendizado:** Desenvolver jogos adaptados para a EJA que considerem as habilidades e necessidades individuais dos alunos, promovendo uma aprendizagem em diferentes níveis.

**Confiança e Colaboração:** Fomentar um ambiente onde os alunos se sintam confiantes para compartilhar ideias, colaborar em equipes e celebrar conquistas.

**Estrutura da Oficina:**

**Planejamento:** Discussão sobre como áreas disciplinares podem se integrar a partir de jogos adaptados considerando especificidades do público jovem-adulto.

**Exploração de Possibilidades de jogos educativos bem-sucedidos e suas potencialidades.**

**Design:** Orientação sobre a criação de jogos que abordam conceitos específicos de cada disciplina ou de forma interdisciplinar. Enfatizar a importância da estratégia e dos objetivos de aprendizado que pretendem ser alcançados."

## **Roda de conversa " Escrita acadêmica em experimentação "**

**Proponentes:** Ana Almeida, Diogo Santos e Erik Palucci

**Resumo:** "Escrita.

...descobri que a velha humanidade e animalidade, e mesmo toda a pré-história e o passado de todo ser que sente, continua inventando, amando, odiando, raciocinando em mim. (Nietzsche, em Gaia Ciência)

Para além de supor escrita como flutuação e escolhas de signos que partem de decisões de uma identidade auto referenciada, pretende-se:

Afrontar e fazer, em experimentações, aflorar os múltiplos e possíveis dizeres de

corpos lançados em aberturas presentes nos acontecimentos.  
Escrever como exercício de fazer experimentar outros órgãos  
e corpos nos enfrentamentos  
e resistências diante das hegemonias de formas e tipos,  
e por que não de sujeitos assujeitados às semióticas de gênero, raça, economia e  
tantos outros mais?  
Conversar para fazer tencionar dizeres outros em corpos outros.  
Eis o desafio, e porque não a meta?"

## **Roda de conversa "Educações: quais conhecimentos para quais sociedade? - GEFPE - Grupo de Estudos de Filosofia, Poética e Educação"**

**Proponentes: Gabriel Ortiz Voser**

**Resumo:** A partir da questão motivadora "Educações: quais conhecimentos para quais sociedade?", a proposta dessa Roda de Conversa é proporcionar a troca de ideias em torno do conceito de "poética" associada à ideia de "educação". A conversa pretende estimular aos participantes a elaboração de formulações referente às noções de "infância", "mundo" e "criação". Depois de ouvir os participantes, o proponente deve relacionar as elaborações apresentadas com as formulações conceituais desenvolvidas no contexto do Grupo de Pesquisa, de modo a que se percebam eventuais relações de continuidade ou descontinuidade com as ideias manifestas pelos participantes, a fim de, então, problematizar o debate em torno da ideia de educação enquanto processo potencialmente conflitante situado entre os impulsos de manutenção e de renovação de formas-de-vida.

**20 às 22**

**Oficina**

## **Oficina "Os itinerários formativos do "Novo Ensino Médio" e o lugar da Educação Física"**

**Proponentes: Luana das Graças Pinto Procópio e Paola Barcelos Palhoni**

**Resumo:** O objetivo desta oficina é de oportunizar um conhecimento aprofundado no que tange os itinerários formativos do "Novo Ensino Médio" e o lugar da Educação Física. O Ensino Médio é uma das etapas da Educação Básica que vem sofrendo modificações e aumentando os debates ao modelo de formação escolarizada. O Governo Brasileiro instituiu o "Novo Ensino Médio" pela Lei Federal 13.415 de 2017, a partir da conversão da medida provisória nº 746 de 2016. Na sequência, o ano de 2018 foi marcado por instrumentos normativos que auxiliaram e delimitaram a estrutura e o currículo de toda esta etapa no Brasil, ocorrendo

mudanças significativas no Ensino Médio, e em especial na Educação Física. Aproveitando o momento trataremos também sobre a Educação Física no Ensino Médio, os ganhos e perdas da nossa disciplina nesse segmento escolar com o passar dos anos. Como os documentos governamentais pontuam a nossa disciplina no Ensino Médio e o relato de experiência das professoras que atuam nesse segmento.

## PROGRAMAÇÃO - 29/08

---

**08 às 10**

**Oficinas**

### **Oficina "Vem pra Rede!"**

**Proponentes: Gabriela Martins Penido e Cecilia Leal Luz**

**Resumo:** O projeto Em Rede, parceiro da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFJF, busca desenvolver um espaço de internacionalização e disseminação de cultura dentro do ambiente acadêmico. Atuamos por meio de diversas vertentes, como Clubes de Conversação, Passaporte Literário, Universitário Por Um Dia, Conhecimento em Rede e Grupo de Estudos em Relações Internacionais. Além disso, o projeto conta com o departamento de Gestão de Pessoas, o de Marketing e a Gestão (presidência e vice-presidência). Desse modo, buscamos um espaço na recepção da FACED para compartilhar com os calouros e com os que estiverem presentes o trabalho desenvolvido pelo Em Rede. Acreditamos que atuar no Em Rede é uma forma de aprimorar habilidades que vão além das que desenvolvemos durante a graduação e, por ser um projeto interdisciplinar, é uma chance de se conectar com pessoas de outros cursos da UFJF. Nossa proposta nesta oficina é apresentar as atividades do projeto e chamar os presentes na recepção para o evento "Vem pra Rede!", que contará com dinâmicas de todos os nossos departamentos.

### **Oficina "Espaços brincantes para e com os bebês e a democratização dos espaços"**

**Proponentes: Gabriel Braga Vicente e Lauanny de Almeida Silva**

**Resumo:** A oficina tem o objetivo de propiciar reflexões sobre a organização de espaços para o brincar autônomo dos bebês a partir da Psicologia Histórico-Cultural.

## **Oficina "As contribuições da Astrobiologia para o Ensino de Ciências Naturais"**

**Proponentes:** Elenton Oliveira de Souza, Paulo Menezes

**Resumo:** O objetivo é trazer as contribuições da astrobiologia que é uma ciência interdisciplinar e fazer uma interface com a educação, mais específico na educação em ciências (Ensino de Ciências) realizando em tópicos atividades da astrobiologia que podem contribuir na educação em ciências de forma que venha chamar atenção dos professores em formação tanto de ciências (biologia, física, química) e pedagogos em formação que ensinam ciências nos anos iniciais..

## **Oficina "Jogo “que cultura é essa?”- aprendendo culturas de forma divertida"**

**Proponentes:** Aline Santiago Silveira, Clara Elis de Oliveira Cardoso, Conrado Luciano Baptista, Marcela Moraes Ribeiro, Mayra Ribeiro Martins, Millena Costa Lemes da Silva e Victor Cristian Pereira de Sousa

**Resumo:** Nosso objetivo é apresentar e jogar o jogo de tabuleiro que produzimos para a disciplina de antropologia, falar um pouco sobre a confecção e teoria por trás desse material

## **Oficina "Educação da oralidade e gêneros textuais: documentário, narrativas e outras experiências docentes"**

**Proponentes:** "Caroline Souza Ferreira, Gisele Oliveira Barbosa, Joaquim Junior Silva Castro, Laís Lopes de Souza Gonçalves e Rafaela Das Dores Soares"

**Resumo:** A oficina "Educação da oralidade e gêneros textuais: documentário, narrativas e outras experiências docentes" abordará práticas de oralidade na escola básica e na formação docente, enfocando no eixo da oralidade e seu ensino dimensões ainda pouco abordadas, como a escuta, a produção oral, a retextualização e a avaliação da oralidade. Para isso, serão apresentadas experiências com os gêneros documentário e narrativa, em que os elementos multimodais da fala serão enfatizados.

## **Oficina "Educação da oralidade e gêneros textuais: documentário, narrativas e outras experiências docentes"**

**Proponentes:** "Caroline Souza Ferreira, Gisele Oliveira Barbosa, Joaquim Junior Silva Castro, Laís Lopes de Souza Gonçalves e Rafaela Das Dores Soares"

**Resumo:** A oficina "Educação da oralidade e gêneros textuais: documentário, narrativas e outras experiências docentes" abordará práticas de oralidade na escola básica e na formação docente, enfocando no eixo da oralidade e seu ensino dimensões ainda pouco abordadas, como a escuta, a produção oral, a retextualização e a avaliação da oralidade. Para isso, serão apresentadas experiências com os gêneros documentário e narrativa, em que os elementos multimodais da fala serão enfatizados.

**10 às 12**

**Oficinas**

## **Oficina "DOCÊNCIAS NA CIBERCULTURA: os usos criativos das inteligências artificiais"**

**Proponentes:** Ana Carolina Guedes Mattos (Carol Mattos) e Octavio Silvério de Souza Vieira Neto

**Resumo:** A intenção da oficina é a discussão das docências na cultura digital considerando conceitos relevantes como: cibercultura, ciberformação, docências engajadas, inteligência artificial e material pedagógico. O momento de desenvolvimento prático acontecerá com imersão em inteligências generativas e com o desenvolvimento de um produto que possibilite uma interface com a educação.

## **Oficina "Currículo Cultural da Educação Física: condições de emergência, epistemologia e prática pedagógica."**

**Proponentes:** Thalita Regina de Oliveira Portela

**Resumo:** A Educação Física, componente curricular da área de códigos, linguagens e suas tecnologias, traz em seu histórico disputas epistemológicas e curriculares. Passando pela Educação Física militarista, higienista, esportivista, psicomotora e da educação para a saúde, o caráter pedagógico das ciências humanas ganha força inspirando um olhar crítico para a Educação Física na década de 90. No entanto, com a influência da teorização pós-estruturalista no campo educacional e com a chegada de novos sujeitos na escola, o currículo crítico também passa a ser problematizado e tensionado. Assim, surge o currículo cultural: na escola, a partir dos conflitos que ali se dão e dos sujeitos que a constroem e que por ela são construídos. Nesse sentido, proponho uma oficina com objetivo de contextualizar as condições de emergência do Currículo Cultural, apresentando sua epistemologia e seus princípios ético-políticos. Além disso, abordaremos as noções de tematização, mapeamento, problematização, ampliação, aprofundamento, registro e avaliação no Currículo Cultural.

### **Roda de Conversa "É possível uma História outra na escola?" - Grupo de Estudos e Pesquisas em Avaliação, Currículo e Ensino de História (GEPACEH)**

**Proponentes:** Maria Beatriz de S Thiago Ragon, Mikayla Grace Werneck e Hiago Gonçalves Dias do Nascimento

**Resumo:** Objetivos:

- Problematizar que História vem sendo apresentada na escola;
- Entender como a História escolar influenciou (ou não) os processos de subjetivação dos participantes e a sua relação com a disciplina;
- Dialogar sobre as expectativas dos participantes sobre sua prática docente em História e seus objetivos ao ensinar a disciplina;

### **Roda de Conversa "Educações: quais conhecimentos para quais sociedade?" - GEFPE - Grupo de Estudos de Filosofia, Poética e Educação**

**Proponentes:** Gabriel Ortiz Voser

**Resumo:** A partir da questão motivadora "Educações: quais conhecimentos para quais sociedade?", a proposta dessa Roda de Conversa é proporcionar a troca de ideias em torno do conceito de "poética" associada à ideia de "educação". A conversa pretende estimular aos participantes a elaboração de formulações referente às noções de "infância", "mundo" e "criação". Depois de ouvir os participantes, o proponente deve relacionar as elaborações apresentadas com as formulações conceituais desenvolvidas no contexto do Grupo de Pesquisa, de modo a que se percebam eventuais relações de continuidade ou descontinuidade com as ideias manifestas pelos participantes, a fim de, então, problematizar o debate em torno da ideia de educação enquanto processo potencialmente conflitante situado entre os impulsos de manutenção e de renovação de formas-de-vida.

### **Roda de Conversa "O acolhimento das histórias de vida dos sujeitos da EJA no processo de escolarização." - PELEJA - Grupo de Pesquisas e Estudos em Luta pela Educação de Jovens e Adultos**

**Proponentes: Polyana Gomes de Matos Amanda Glatzl Gerheim; Anna Clara Saramella Martins Malinconico, Bianka Moreira de Paula; Fatianny Almeida Ferraz; Lamira Taiany da Silva Santos, Mariana Faria Carias; Renata Luciana de Almeida Faria e Thaiane da Silva Venancio.**

**Resumo:** A Educação de Jovens e Adultos no Brasil vêm, ao longo dos anos, sendo fonte e recurso de diferentes disputas políticas e sociais. Permanece, no entanto, o fato de que as trajetórias escolares dos sujeitos da modalidade foram e são, por motivos diversos, interrompidas, descontinuadas e/ou impedidas de serem realizadas em acordo com a idade obrigatória de escolarização prevista no ordenamento legal atual. Ocorre que, trabalhar e pensar tais trajetórias, de acordo com Freire (1998, 2002), é de extrema importância não só para a permanência de estudantes jovens-adultos na escola, como também para processo de ensino-aprendizagem humanamente justo e qualitativamente eficiente nos contextos educativos a serem vivenciados. Assim, propomos, nesta roda de conversa, refletir como as trajetórias de vida dos sujeitos da EJA podem (e devem) ser levantadas e trabalhadas enquanto acolhimento e fundamento do processo ensino-aprendizagem. Para tanto, além de referencial teórico, serão compartilhadas lições aprendidas por licenciandas em Pedagogia imersas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

## **Roda de Conversa "Escrita acadêmica em experimentação"**

**Proponentes: Cíntia Castro Monteiro, Erik Paulucci, Reginaldo Britto**

**Resumo:** Escrita.

...descobri que a velha humanidade e animalidade, e mesmo toda a pré-história e o passado de todo ser que sente, continua inventando, amando, odiando, raciocinando em mim. (Nietzsche, em Gaia Ciência)

Para além de supor escrita como flutuação e escolhas de signos que partem de decisões de uma identidade auto referenciada, pretende-se:

Afrontar e fazer, em experimentações, aflorar os múltiplos e possíveis dizeres de corpos lançados em aberturas presentes nos acontecimentos.

Escrever como exercício de fazer experimentar outros órgãos e corpos nos enfrentamentos

e resistências diante das hegemonias de formas e tipos,

e por que não de sujeitos assujeitados às semióticas de gênero, raça, economia e tantos outros mais?

Conversar para fazer tencionar dizeres outros em corpos outros.

Eis o desafio, e porque não a meta?

## **Oficina "Tecnologias digitais: construindo materiais pedagógicos na Educação Básica "**

**Proponentes:** Ana Carolina Guedes Mattos

**Resumo:** A reflexão da oficina é o reconhecimento de programas e o desenvolvimento de práticas de construção de materiais na cultura digital. Os materiais pedagógicos são aliados dos processos de ensino e de aprendizagem. Eles podem auxiliar cotidianamente os/as professores/as a desenvolverem habilidades relevantes para os educandos da Educação Básica. As tecnologias digitais potencializam o planejamento e a construção de materiais pedagógicos por docentes contemporâneos.

## **Oficina "Diálogo aberto sobre a implementação do PIBID na escola prisional, visando desmistificar preconceitos"**

**Proponentes:** Anabel Cristina Silva, Cesar Augusto Lopes Maciel, Elazir Cristina Silva da Veiga, Isabela M. de Freitas, Paola Pinheiro Reis, Samanta Omar e Ravenna Ferreira Gonçalves.

**Resumo:** As experiências vividas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Prisional Penitenciária José Edson Cavaliere (PEJC) são profundamente enriquecedoras e transformadoras, tanto para os alunos quanto para os bolsistas.

**16 às 18**

**Oficinas**

## **Oficina "Interseccionalidade e Educação: narrativas e desafios encontrados por alunos surdos no ensino superior."**

**Proponentes:** Luciana de Assis Miranda; Simoni Tedesco; Queila Érica Taligliatti de Souza.

**Resumo:** A oficina pretende apresentar discussões sobre a temática "Interseccionalidade e Surdez". Refletindo sobre o conceito de interseccionalidade cunhado por Kimberlé Williams Crenshaw, que discute as diversas questões de preconceito e discriminação em que um mesmo indivíduo pode sofrer. A autora ressalta a importância de análise interseccionais, para que essas questões sejam percebidas e minimizadas socialmente. Pensando nos Surdos inseridos no ensino superior a análise interseccional é uma ferramenta essencial para que se possa

construir um espaço realmente inclusivo. Os alunos Surdos não estão presentes apenas no grupo da Surdez, mas são ultrapassados por demais questões como raça, gênero, religião, orientação sexual, entre outros.

## **Oficina "O livro infantil como suporte para a alfabetização "**

**Proponentes: Carla do Carmo e Renata Velasco Ramos de Oliveira Lemos**

**Resumo:** Sistematizar o processo de alfabetização inicial de maneira significativa, propiciando o gosto pela leitura e a reflexão sobre o funcionamento do SEA (sistema de escrita alfabética), de forma integrada e sistemática.

## **Oficina "Uma experiência sobre o tempo (duração) realizada a partir da construção de brinquedos "**

**Proponentes: Carolina Orlando Bastos**

**Resumo:** Esta oficina busca oferecer um contato com os materiais recicláveis junto a experiência do tempo (duração). O objetivo é trazer possibilidades para a construção de brinquedos, a partir da premissa de que todas as crianças têm o direito - e o dever - de brincar. Enquanto estudante de Henri Bergson, a proponente deste trabalho almeja que os participantes experimentem uma relação diferenciada com o tempo. A realização da atividade manual em consonância com a atitude reflexiva visa contribuir para a construção do pensamento crítico de educadoras/-es, estudantes e de crianças.

**19 às 21**

**Oficinas e Rodas de Conversa**

## **Oficina "As contribuições da Astrobiologia para o Ensino de Ciências Naturais"**

**Proponentes: Elenton Oliveira de Souza, Paulo Menezes**

**Resumo:** O objetivo é trazer as contribuições da astrobiologia que é uma ciência interdisciplinar e fazer uma interface com a educação, mais específico na educação em ciências (Ensino de Ciências) realizando em tópicos atividades da astrobiologia que podem contribuir na educação em ciências de forma que venha chamar atenção dos professores em formação tanto de ciências (biologia, física, química) e pedagogos em formação que ensinam ciências nos anos iniciais.

## **Oficina "Cartografando saberes: explorando a diversidade de linguagens no ensino de Geografia"**

**Proponentes:** Mariana Gonsalves Nunes, Angel Loo, Luiz Felipe Silva Leite e Jonathas dos reis Brinate

**Resumo:** Apresentar, de forma interativa, as diversas formas de se ensinar geografia por meio da poesia, músicas e cantigas, de ferramentas como o google earth, mapas vivenciais, jogos de cartas etc. Dessa forma, esta oficina tem por objetivo expor aos interessados diferentes linguagens para o ensino de geografia.

## **Oficina "As atividades circenses como prática pedagógica: uma possibilidade dentro da escola"**

**Proponentes:** Frederico Duarte e Samuel Araujo

**Resumo:** O objetivo da oficina é apresentar e oportunizar aos participantes possibilidades de práticas a partir de vivências de elementos do circo como elementos da cultura corporal, e por intermédio de jogos e brincadeiras que proporcionem aos participantes refletirem sobre a aplicabilidade dessa temática nas aulas de Educação Física Escolar, Artes ou Pedagogia ao longo da Educação Básica. Para isso temos como objetivos: Apresentar e vivenciar práticas de circo ao longo da Educação Básica e as principais características para o trabalho desses elementos da cultura corporal em cada nível de ensino. Oportunizar aosicineiros a utilização de materiais alternativos de forma dinâmica, no intuito de oferecer uma vivência prática dessas modalidades na escola.

## **Oficina "As atividades circenses como prática pedagógica: uma possibilidade dentro da escola"**

**Proponentes:** Frederico Duarte e Samuel Araujo

**Resumo:** O objetivo da oficina é apresentar e oportunizar aos participantes possibilidades de práticas a partir de vivências de elementos do circo como elementos da cultura corporal, e por intermédio de jogos e brincadeiras que proporcionem aos participantes refletirem sobre a aplicabilidade dessa temática nas aulas de Educação Física Escolar, Artes ou Pedagogia ao longo da Educação Básica. Para isso temos como objetivos: Apresentar e vivenciar práticas de circo ao longo da Educação Básica e as principais características para o trabalho desses elementos da cultura corporal em cada nível de ensino. Oportunizar aosicineiros a utilização de materiais alternativos de forma dinâmica, no intuito de oferecer uma vivência prática dessas modalidades na escola.

## **Oficina "Currículo Cultural da Educação Física: Relado de experiência tematizando a dança em turmas da educação infantil"**

**Proponentes:** Verônica Pagliares de Freitas e Ana Christina Brandão Costa

**Resumo:** Como se dá no cotidiano escolar a aplicação do currículo cultural da educação física em diferentes turmas da educação infantil com a temática dança em uma escola pública do município de Juiz de Fora

## **Oficina "Jogos matemáticos: projeto mancala "**

**Proponentes:** Alison Silva, Cecília Lorenzi e Marinês Rodrigues

**Resumo:** "A oficina de mancala apresentará uma proposta de trabalho que pode ser organizada para um projeto interdisciplinar de matemática que engloba história, geografia, cultura, estratégia e diferentes jogos. Durante a oficina nós iremos apresentar diferentes regras de jogo para mancala, o contexto histórico e geográfico do jogo e estratégias."

## **Oficina "Experimentações com Educação: escrita acadêmica em Travessia"**

**Proponentes:** Ana Karla Tzortzato Almeida e Diogo José Bezerra dos Santos

**Resumo:** Nossa oficina consiste em três momentos interligados. No primeiro, compartilharemos algumas experimentações com Educação que o Travessia Grupo de Pesquisa, da Faculdade de Educação da UFJF, vem desenvolvendo. No segundo, aprofundaremos em nossos temas específicos de pesquisas no PPGE/UFJF, que exploram as possibilidades de escrita fílmica e o fazer artístico na escrita acadêmica. No terceiro, convidaremos os participantes para uma experimentação de escrita coletiva, na qual poderão expressar suas ideias e reflexões sobre os temas abordados.

## **Oficina "Pensando o Currículo Inclusivo"**

**Proponentes:** Ana Luiza Verassani e Queila Tagliatti

**Resumo:** A mediação qualificada se faz uma importante aliada ao exercício da docência. Mas, afinal, o que é mediação e como pensá-la a partir do aluno surdo? Estas e outras questões serão levantadas para refletir o DUA no dia a dia dos profissionais da Educação a partir de um Estudo de Casos.

## **Roda de conversa " A educação de bebês e crianças na creche "**

**Proponentes: Thaís Silva do Nascimento**

**Resumo:** A presente oficina tem por objetivo refletir sobre as práticas de cuidado e educação dos bebês e crianças que frequentam as instituições de educação infantil no município de Juiz de Fora. Tal reflexão se faz relevante por compreendermos ser dever do professor de educação infantil garantir que todos os seis direitos de aprendizagem dos bebês e crianças, assegurados por lei, sejam cumpridos. Ademais, compreendemos a criança como um ser potente que aprende por meio das interações e brincadeiras que ocorrem durante todo o período de permanência na instituição. Sendo assim, as propostas pedagógicas devem envolver práticas associadas de cuidar e educar, considerando os bebês e crianças em sua totalidade, possibilitando assim que eles vivam experiências diversas em todos os momentos da rotina.

**21:15**

**Lanche do acolhimento**